



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

O CURRÍCULO INTEGRADO DO PROJovem E A DISCIPLINA HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DO GUIA DO ESTUDANTE I

Sayonara Rodrigues do Nascimento*
(UFS)

RESUMO

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem- possui uma organização curricular peculiar que tem na interdisciplinaridade o seu conceito-chave, associado a um conteúdo distribuído nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática e Ciências Naturais. Partindo desse pressuposto, esta pesquisa tem por objetivo analisar a organização curricular da área de Ciências Humanas, particularmente a disciplina História, na Unidade Formativa I do Projovem. Para tanto, a principal fonte utilizada foi o Guia do Estudante nº I, no qual foi observada a organização e as finalidades dos conteúdos da disciplina de História presente em três, dos dez capítulos, que compõem este livro didático. A principal conclusão que obtivemos foi que o currículo integrado do Projovem traz consigo todo um conteúdo social que confere uma especificidade ao conteúdo histórico nele trabalhado.

INTRODUÇÃO

Um currículo é um documento produzido em diferentes contextos históricos. Assim sendo, ele vai além de um simples documento, trazendo consigo toda uma marca da sociedade que o produziu. Um currículo forja identidades, na medida em

*Licenciada em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e pós-graduada em Didática e Metodologia para o Ensino Superior pela Faculdade São Luis de França. Atualmente é tutora à distância, do Centro de Educação Superior a Distância CESAD/UFS e membro do Grupo de Pesquisa “Disciplinas Escolares: história, ensino e aprendizagem” do DED/ UFS. E-mail: nararsn@yahoo.com.br.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

que seu uso está extremamente ligado ao modelo de cidadão que a sociedade almeja formar para manter a ordem social vigente.

As origens da palavra currículo remontam aos séculos XVI e XVII, mais precisamente ao ambiente europeu, e está extremamente vinculado às origens do termo classe. Segundo David Hamilton o termo classe surgiu no século XVI quando começou a haver uma maior necessidade de organização do processo de escolarização, já que o ensino predominante no medievo era bastante individualizado⁵²⁵.

É nesse contexto que se inserem os Estados Nacionais, em processo de formação após o desmembramento do mundo medieval. As unificações política e territorial vão influenciar sobremaneira uma maior organização do ensino, já que este também deveria seguir um mesmo padrão. Neste sentido, a composição de classes foi o caminho encontrado para atingir este fim, já que no Medievo o ensino era bastante individualizado e não havia critérios, como idade ou conhecimento para a organização dos estudantes⁵²⁶.

Assim sendo, as noções de currículo começam a surgir, na medida em que era necessário, a partir de então, que um mesmo modelo de ensino fosse seguido pelas instituições educacionais dos países europeus.

As primeiras referências ao termo remontam aos registros das Universidades de Glasgow (Escócia) e Leiden. Ainda de acordo com Hamilton estas instituições tiveram forte influência das idéias calvinistas, sendo que Leiden foi criada, em 1575, para formar pregadores calvinistas e Glasgow, à época, foi extremamente influenciada pela Reforma.

525HAMILTON David. Sobre as origens dos termos classe e currículo. In: **Teoria e Educação**, 6, 1992, p.35-36. Segundo o autor, os alunos do medievo estudavam com grande liberdade, não havendo qualquer cobrança maior na obtenção de sucesso pelos mesmos. Além disso, todos estudavam no mesmo espaço, independentemente da idade ou conhecimento.

526Idem, p.36.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Buscando as origens da palavra, o referido autor apresenta o termo 'curriculum' como sendo de origem latina com o significado de "corrida" ou "pista de corrida". Já nas aludidas instituições o termo foi adotado com a seguinte definição: "'curriculum' referia-se ao curso inteiro de vários anos seguido por cada estudante, não a qualquer unidade pedagógica mais curta"⁵²⁷.

Mas, qual a relação entre o calvinismo e currículo? Hamilton responde que o vínculo se encontra, justamente, na idéia de ordem e de unificação do ensino ministrado pelos calvinistas, ou seja, de refinamento do conteúdo e dos métodos pedagógicos para ter uma escola bem ordenada, vista como essencial à manutenção das idéias protestantes de Calvino. Mas, é preciso ter clareza que a idéia de currículo era propagada por Calvino com as denominações de 'stadium' ou 'cursus' e não 'curriculum'⁵²⁸. Contudo, foi o espírito da universidade de Genebra na Suíça, através de seus professores, que influenciou as universidades de Glasgow e Leiden na possível utilização primeira do termo com o sentido que temos na atualidade. Isso no século XVII.

Observamos, então, que não há uma certeza da origem do termo currículo com o sentido atual, o que há são aproximações que nos fazem refletir sobre contextos diferenciados e que nos dão pontos de referência para traçarmos a sua história.

Partindo desse pressuposto, sabemos que a educação mudou muito do século XVII até os dias atuais. A sociedade, a escola, os alunos, os professores, os conteúdos e os currículos não são os mesmos. O conceito que possuímos dos termos educacionais, de uma maneira geral, são idéias surgidas mais recentemente.

⁵²⁷Ibidem, p.43.

⁵²⁸Id. ibd. p.45.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Segundo Oliveira⁵²⁹, currículo é o que se ensina com o objetivo de construir sujeitos e forjar identidades. Grande parte da nossa identidade é construída no ambiente escolar, pois é nele que passamos boa parte de nossas vidas. É na escola que aprendemos a exercer nossos papéis sociais, de homem e de mulher, a escolher a nossa profissão de acordo com os padrões da época, enfim, a escola molda cidadãos mantenedores da ordem social vigente.

E é através do conhecimento que a escola atinge os objetivos educacionais prescritos quando da formulação do currículo. Segundo Ivor Goodson “El curriculum escolar es un artefato social, concebido y hecho para propósitos humanos deliberados”⁵³⁰. Assim o autor concebe o currículo como uma criação/construção social. Todo currículo é fruto de um determinado contexto histórico pré-existente.

A composição do currículo traz consigo traços da sociedade que o gerou. As disciplinas que o compõem e a conseqüente seleção dos conteúdos demonstra os objetivos que são pretendidos ao compô-lo. Por que em determinadas épocas disciplinas são privilegiadas em detrimento de outras? Por que determinados conteúdos são selecionados e outros não? Por que são criadas disciplinas novas?

Um exemplo que podemos citar é do período da Ditadura Militar. As disciplinas de Estudos Sociais, Educação Moral e Cívica e OSPB (Organização Social e Política do Brasil), constituídas e valorizadas após a reforma educacional da época, são a prova do controle exercido pelo governo para a manutenção da sua ideologia, dentro das escolas e da sociedade de uma maneira geral.

Essas disciplinas foram criadas inicialmente como Área de Estudo, em substituição à História e Geografia, e não como disciplina. Aos poucos foi que ocorreu

529 OLIVEIRA, Itamar Freitas de. **Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de História (séries/anos iniciais)**. São Cristóvão: EDUFS, 2008.

530 GOODSON, Ivor F. **Por qué estudiar las disciplinas escolares? História Del Currículum**. Barcelona: Ediciones Pomares-Corredor, 1995.p.95.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

o seu processo de disciplinarização no ambiente escolar. Contudo, seu processo de implantação ocorreu de maneira tumultuada em meio aos calorosos debates travados entre o governo, em particular o Conselho Federal de Educação – CFE, e os professores e pesquisadores das disciplinas de História e Geografia. Segundo Martins⁵³¹ as disciplinas criadas no período militar foram rejeitadas como disciplinas acadêmicas, sendo somente disciplinas escolares que se tornaram, inclusive, áreas de formação de professores. Assim sendo, para lecioná-las foram criadas as *licenciaturas curtas*, dada a urgência em formar profissionais especificamente para lidar com seu conteúdo específico.

Em meio a esse contexto, o currículo teve um papel fundamental na definição de objetivos a serem alcançados com a implementação dessas disciplinas. Segundo Martins⁵³²:

A estrutura das matérias dos Estudos Sociais, da Educação Moral e Cívica e da Organização Social e Política do Brasil, valorizadas após a reforma educacional da Ditadura Militar, demonstra a eficácia do caráter prescritivo dos currículos e dos programas de ensino. Mesmo não sendo realizadas na prática exatamente como previsto, a criação das disciplinas no currículo escolar e a prescrição delas (incluindo nisso a normatização que se faz para a realização das disciplinas no âmbito da sala de aula) movimentaram de tal maneira a cultura da educação que é possível ver em momentos significativos como os da reforma educacional da ditadura militar, a definição de novos campos de conhecimento sendo forjados pelo currículo. Negando ou aceitando a prescrição tal como se apresenta, podendo resistir ou simplesmente procurando meios para implementar o que se prescreve, percebemos as mudanças que podem ocorrer nas humanidades e as adaptações ou efeitos colaterais que as disciplinas “científicas” das humanidades sofreram.

531MARTINS, Maria do Carmo. As humanidades em debate: a reformulação curricular e a criação de novas disciplinas escolares. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de; e RANZI, Serlei Maria Ficher (org.). **História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate**. São Paulo: CDAPH, p.152.
532Id. Ibid. p. 164.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Com isso, percebemos o poder que um currículo possui em meio a um contexto social específico. A Ditadura Militar precisava impor de alguma maneira a sua ideologia e nada mais coerente que utilizar a educação para “educar” de acordo com os seus princípios.

Por outro lado, o processo de curricularização das disciplinas, resultantes da reforma de 1968, trouxe conseqüências significativas para o campo da história, principalmente, porque foi a partir desse contexto que a disciplina escolar História passou a incluir, dentre seus objetivos para o ensino, elementos que pareciam incompatíveis com a sua produção científica⁵³³. Houve um re-pensar da prática pedagógica assim como dos conteúdos ministrados na disciplina.

Assim sendo, o contexto social como diretriz para trabalhar os conteúdos em sala de aula é algo essencial, pois como vamos formar cidadãos, no sentido pleno do termo, se não há um conhecimento mais aprofundado da sociedade em que ele vive? Não há como dissociar. Por isso, os currículos atuais trazem objetivos que associam o “conteúdo científico” ao “conteúdo social”. O exemplo maior encontra-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN que, através dos temas transversais, propõem que as disciplinas escolares contemplem questões sociais mais amplas, que vão além do seu conteúdo acadêmico específico.

Com isso, as finalidades de um currículo têm que estar bem definidas, pois elas estabelecem as competências e habilidades a serem trabalhadas, através dos conteúdos, para formação dos discentes/cidadãos.

533Cf. Martins, p.142.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

A disciplina História na Área de Ciências Humanas no currículo do ProJovem

As características acima descritas demonstram que a construção de um currículo depende não somente da organização de disciplinas e conteúdos, mas também do estabelecimento de finalidades, que por sua vez, estão ligadas a uma ideologia que permeia o corpo social no qual o documento é construído.

Tratando de políticas públicas voltadas para a educação, vimos anteriormente como o Estado Brasileiro na época da Ditadura Militar buscou difundir, através do estabelecimento de disciplinas escolares, a sua visão de mundo, legitimando o seu poder.

Aliás, o poder é um aspecto importante muito enfatizado pelos estudiosos do currículo. Ele é um meio garantidor não só do *status quo* numa determinada sociedade, como também, através do jogo do poder, um currículo pode ser moldado e personificado, ou seja, que pessoas pretende-se formar?

Para além desse questionamento, é importante salientar o quanto que um currículo bem construído pode trazer resultados significativos. Essa tarefa não é tão fácil quanto parece e, em se tratando de políticas públicas educacionais o quadro se torna ainda mais difícil, na medida em que, muitas vezes, interesses diversos têm que entrar em comunhão para tornar realidade toda uma idéia pré-concebida.

No Brasil atual, assistimos a um fenômeno de multiplicação das políticas educacionais em todos os níveis e modalidades de ensino. Como forma de minimizar os abismos mais profundos do nosso corpo social, o Estado Brasileiro, representado pelas esferas de poder Federal, Estadual e Municipal, busca soluções diversas, seja através de medidas assistencialistas a exemplo do Programa Bolsa Família (que incorporou o Bolsa Escola), ações pedagógicas mais gerais ou programas especificamente direcionados ao ensino como o Brasil Alfabetizado, que objetiva



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

unicamente a Alfabetização e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem voltado para a educação de jovens de 18 a 24 anos, para a conclusão do Ensino Fundamental.

Este último foi implantado em 2005, em caráter experimental, e se constitui numa Política Pública de Inclusão de Jovens em situação de vulnerabilidade social. O diferencial do ProJovem reside não somente no público específico a que se destina, mas também na sua proposta metodológica. Ele possui material didático próprio e uma metodologia de trabalho interdisciplinar, que busca sempre estabelecer conexões pertinentes entre os diversos ramos do saber, proporcionando, assim, a construção de um conhecimento mais efetivo e próximo da realidade dos discentes.

O currículo do ProJovem⁵³⁴ é integrado, tendo como princípio fundamental a integração entre Formação Básica, Qualificação Profissional e Ação Comunitária. Em vista disso promove a equidade, considerando as especificidades de seu público: a condição juvenil e a imperativa necessidade de superar a situação de exclusão em que se encontram os jovens no que se refere aos direitos à educação e ao trabalho.

Para tanto, este currículo possui uma organização em rede, resultante da interação de *eixos - estruturantes* com os conteúdos curriculares selecionados, que foram definidos com base nas características do público-alvo, nos objetivos e nas diretrizes definidos para o curso.

A organização do curso se dá através das Unidades Formativas. Cada Unidade Formativa (UF) é articulada em torno de um *eixo-estruturante*, de Referências Conceituais e de Ações Curriculares. O *eixo-estruturante* corresponde, em cada Unidade, a uma situação - problema relevante na vida cotidiana dos jovens envolvidos no Programa e que os desafie de maneira particular. As referências conceituais, por

534 As informações apresentadas sobre o ProJovem foram retiradas do **Manual do Educador: orientações gerais**, que contém todos os pressupostos do programa, desde a sua organização estrutural a seus conceitos norteadores, sua metodologia e currículo.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

sua vez, têm por objetivo indicar claramente a perspectiva de abordagem da situação problema. Nesse contexto, as Ações Curriculares visam superar a organização por meio de disciplinas estanques.

No tratamento das referências conceituais, sempre se busca combinar a ótica das Ciências da Natureza (Física, Química, Biologia) com a ótica das Ciências Humanas (Geografia, História e Ciências Sociais).

Cada *eixo - estruturante* interage com cada componente curricular, de modo que, mesmo mantendo-se o ponto de vista específico de cada área de conhecimento todos os eixos e todos os conteúdos abordam aspectos comuns.

Com base nos Tópicos, cada educador trabalha como especialista em sua área, mostrando como esta contribui para a construção do conhecimento do cidadão. Assim, os *eixos-estruturantes* do currículo podem ser entendidos como Temas Transversais, ou seja, fazem parte do contexto dos jovens, mas são focalizados pelas diferentes disciplinas (das três dimensões do currículo), segundo as especificidades do olhar de cada uma. Além disso, nenhuma disciplina é considerada mais importante que outra e nem pré-requisito das demais.

Partindo desses pressupostos, o currículo integrado do ProJovem foi organizado em grandes áreas temáticas articuladas pelos *eixos-estruturantes*, de modo que os conteúdos das disciplinas não se esgotem na carga horária atribuída a cada componente curricular e que, em cada período, se tenha um espaço bem delimitado para concretizar estudos teórico-práticos e inter-disciplinares ligados à construção do conhecimento escolar, ao trabalho e à Ação Comunitária. As áreas temáticas do referido currículo são: Ciências Humanas, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Ciências Naturais, Formação Técnica Geral e Ação Comunitária.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Quadro 1: Matriz Curricular do Projovem

Conteúdos/ Eixos Estruturantes	Ciências Humanas	Língua Portuguesa	Língua Inglesa	Matemática	Ciências Naturais	Formação Técnica Geral	Ação Comunitária
I -Juventude e Cidade	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos
II-Juventude Trabalho	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos
III-Juventude Comunicação	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos
IV-Juventude Cidadania	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos	Tópicos

Fonte: Manual do Educador: orientações gerais.

Para garantir a integração interdimensional e interdisciplinar, a construção de um currículo em rede é necessária, mas pode não ser suficiente. Assim, é preciso prever espaços e tempos curriculares destinados especificamente à integração. Daí, a existência das Aulas de Integração disciplinar, nas quais os docentes trabalham os Temas Integradores específicos de cada Unidade Formativa, relacionando aos conteúdos desenvolvidos em cada área. Os Temas Integradores da UF. 1, especificamente, estão apresentados no quadro abaixo:

Quadro 2- Temas Integradores da Unidade Formativa I

Tópicos /Eixo Estruturante	Tópicos de Ciências Humanas	Tópicos de Língua Portuguesa	Tópicos de Língua Inglesa	Tópicos de Matemática	Tópicos de Ciências Naturais	Tópicos de Formação Técnica Geral	Tópicos de Ação Comunitária
I-Juventude e Cidade	Ser jovem hoje Morar na cidade grande Violência urbana e defesa do cidadão Qualidade de vida na cidade Meio ambiente e saneamento						

Fonte: Manual do Educador: orientações gerais.

A área de Ciências Humanas, especificamente, compreende o ensino e a aprendizagem de conhecimentos históricos, geográficos e sociais que fazem parte do



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

processo de formação dos jovens no nível de Ensino Fundamental da educação escolar brasileira. Para a área de Ciências Humanas o ProJovem tem como objetivos: (a) conhecer as características da realidade brasileira nas dimensões sociais, culturais, materiais, históricas e geográficas; (b) desenvolver a compreensão de temas, problemas e conceitos relacionados à experiência histórica em diferentes tempos e lugares; (c) compreender o processo de produção e apropriação do espaço pelos homens; (d) identificar e analisar criticamente os problemas da juventude brasileira no espaço urbano; (e) proporcionar o exercício e a formação ética e cidadã dos jovens.

Estes objetivos perpassam os conteúdos do Guia do Estudante⁵³⁵, livro didático do ProJovem, através dos tópicos tratados em cada capítulo.

As referências conceituais apresentadas para a Área de Ciências Humanas do Guia do Estudante nº I são: juventude; identidade social; as Ciências Humanas História e Geografia; território; migrações; qualidade de vida no espaço urbano; inclusão/exclusão social.

Os capítulos do Guia I que contém especificamente conteúdos de História são: o 1º- Quem sou eu? Quem somos nós? O 2º- O que é História? O que é Geografia? E o 9º- “Cidade, Cidadão e Cidadania”.

Diante do contexto, apresentamos, então, as seguintes problemáticas: Como e quais conteúdos de História estão presentes nos tópicos de Ciências Humanas no Guia de Estudo nº I? Qual a articulação entre as finalidades dos conteúdos historiográficos e o “conteúdo social”, da realidade dos jovens, na área de Ciências Humanas da UF-I do ProJovem?

Partindo desses pressupostos, foi possível perceber que no primeiro capítulo “Quem sou eu? Quem somos nós?”, o conceito de identidade é trabalhado através de

535 Ao todo são quatro Guias do Estudante, trabalhados em quatro Unidades Formativas de três meses cada.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

uma reflexão sobre a história, na medida em que enfatiza a idéia de que todos somos sujeitos construtores da memória da nossa sociedade e que o resgate desta memória é feita através das fontes ou registros históricos pela história. Assim sendo, as idéias de semelhança/ diferença, permanência/mudança estão presentes, justamente, para instigar os jovens a refletirem sobre as noções de Tempo e Tempo Histórico.

Essa noção serve como prévia para o segundo capítulo “O que é História? O que é Geografia?”, no qual o conceito de História é trabalhado da seguinte forma:

A história estuda as ações, as experiências humanas, tudo aquilo que homens, mulheres, crianças, jovens e idosos fazem durante suas vidas, nos diferentes tempos e lugares [...] A história procura compreender o modo de viver, de agir, pensar e sentir das sociedades em constante processo de transformação, nos diversos tempos e espaços. O estudo dessa ciência nos possibilita perceber o movimento, as diferenças, as transformações e a permanência das diversas experiências.⁵³⁶

Levando-se em consideração os pressupostos da Nova História, é ressaltado neste capítulo a idéia de que a história não se restringe, apenas, aos grandes homens e às grandes guerras, mas que a história está em todo o lugar e que ela é construída cotidianamente por todos os homens.

A Nova História, movimento advindo da Escola dos Annales, em 1929, fundada por Lucien Febvre e Marc Bloch teve como principal objetivo a construção de uma nova espécie de história, a partir de novas fontes e novos objetos. Burke sintetiza:

Da minha perspectiva, a mais importante contribuição do grupo dos Annales, incluindo as três gerações, foi expandir o campo da história por diversas áreas. O grupo ampliou o território da história,

536 BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS. **Guia do Estudante I**. Brasília, 2005. p.24.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

abrangendo áreas inesperadas do comportamento humano e a grupos sociais negligenciados pelos historiadores tradicionais. Essas extensões do território histórico estão vinculadas à descoberta de novas fontes e ao desenvolvimento de novos métodos para explorá-las. Estão também associadas à colaboração com outras ciências, ligadas ao estudo da humanidade, da geografia à lingüística, da economia à psicologia. Essa colaboração interdisciplinar manteve-se por mais de sessenta anos, um fenômeno sem precedentes na história das ciências sociais⁵³⁷

Já no capítulo 9 “Cidade, Cidadão e Cidadania” são enfatizadas as origens do termo cidadania, a partir do contexto histórico da Antiguidade, onde somente os chefes de família e donos de terras tinham o direito e o dever de participar da vida política de sua cidade. Aqui percebemos uma maior valorização do conteúdo social em articulação com o histórico.

Nesse sentido, percebemos o quanto que os conteúdos históricos são importantes no estabelecimento de conexões entre o passado, o presente e o futuro, mostrando as origens do conhecimento histórico, fazendo com que o jovem veja que somos todos protagonistas históricos e que de nossas atitudes depende o mundo.

Assim, a disciplina de História, seguindo os pressupostos da Nova História, estabelece uma ponte interdisciplinar, basicamente com conhecimentos sociais e geográficos. Acrescenta-se o conhecimento prático junto ao público juvenil, aliado ao conhecimento científico propriamente dito, trazendo novas perspectivas de análise da realidade social e política brasileira.

537 BURKE, Peter. *A escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997, p.126-127.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

CONCLUSÕES

Este artigo teve o objetivo de analisar o Guia do Estudante nº I, a partir dos conteúdos trabalhados na disciplina de História e da organização curricular da área de Ciências Humanas do ProJovem.

A organização temática proposta pelo programa articula um eixo estruturante para cada Unidade Formativa, associando-o com referências conceituais e ações curriculares que se efetivam através dos conteúdos de cada capítulo do Guia do Estudante, trabalhados em sala de aula.

É no trabalho pedagógico do docente que “o verdadeiro” currículo do ProJovem é concretizado, na medida em que o “protagonismo juvenil”, ou seja, a experiência dos jovens de é levada em consideração na articulação com o conhecimento mais geral.

A disciplina História inserida na área de Ciências Humanas é trabalhada no Guia do Estudante nº I de forma articulada com a realidade da juventude brasileira atual, relacionando-a a conteúdos historiográficos específicos.

Como reflexo da valorização do ensino de História de uma maneira contextualizada, percebemos o quanto que a disciplina História se modificou ao longo dos anos. De Langlois e Seignobus, passando por Lucien Febvre e Marc Block e chegando a Jacques Le Goff e Georges Duby, podemos identificar mudanças significativas nas abordagens historiográficas.

O ensino de História também passou por várias mudanças. No Brasil, em particular, a partir das idéias da Escola Nova, na década de 30, passando LDB 5692/71, chegando à 9394/96 e ainda com os PCN vemos um esforço contínuo de mudança do saber histórico a ser ministrado nas instituições de ensino brasileiro.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

A forma de organização curricular do ProJovem, especificamente para a área de Ciências Humanas, traz todo um conteúdo histórico específico que tem a finalidade de formar cidadãos críticos da realidade social e política que os cercam.

Resta saber se os objetivos propostos estão se concretizando através da prática pedagógica cotidiana, ou seja, se o modelo de cidadão que o ProJovem propõe formar está condizendo com a realidade. Mas, isso é outra história...

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República, Secretaria Geral, Brasília. PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS. **Manual do Educador: orientações gerais**. Organizadora: Maria Umbelina Caiafa Salgado, 2007. [Coleção ProJovem].
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS. **Guia do Estudante I**. Brasília, 2005.
- BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997.
- GOODSON, Ivor F. Por qué estudiar las disciplinas escolares? In: **História Del Currículum**. Barcelona: Ediciones Pomares-Corredor, 1995.
- HAMILTON David. Sobre as origens dos termos classe e currículo. In: **Teoria e Educação**, 6, 1992.
- MARTINS, Maria do Carmo. As humanidades em debate: a reformulação curricular e a criação de novas disciplinas escolares. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de; e RANZI, Serlei Maria Ficher (org.). **História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate**. São Paulo: CDAPH.
- OLIVEIRA, Itamar Freitas de. **Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de História (séries/anos iniciais)**. São Cristóvão: EDUFS, 2008.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.